



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0571 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com pouca consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa, centrada na figura de um cachorro valente e traquinas, desenvolve-se de maneira linear e previsível, sem abrir espaço para ambiguidades, deslocamentos ou tensionamentos de linguagem. Nos trechos: "Meu herói particular é o Átila. Ele é esperto, alegre, comilão e amigo dos amigos. Quando desconfia de algum perigo, logo se põe em guarda. Átila é mesmo muito valente e topa qualquer parada, seja dia, seja noite escura" (p. 6) e "Acontece que ele é também o rei da confusão! Faz estripulia atrás de estripulia, arte atrás de arte, e ninguém consegue controlar o danadinho. Corre atrás de galinha, rasga jornal, pula no quintal dos outros, come tênis novo, late pra gato, pra rato e quer voar atrás da pomba. Apronta todas, depois se esconde debaixo da escada com cara de santo" (p. 8), observa-se o predomínio de descrições diretas, repetitivas e pouco elaboradas do ponto de vista literário. O que se constata é a adesão a fórmulas narrativas já conhecidas - a exaltação do cão como herói, sua caracterização por traquinagens em série - que se limitam a enumerar ações e adjetivos, sem transformar a linguagem em campo de invenção. Assim, a metáfora, a hipérbole e a personificação, quando aparecem, permanecem no registro do coloquial, do óbvio, funcionando mais como estereótipos expressivos do senso comum do que como recursos estéticos capazes de expandir sentidos ou surpreender o leitor. No fragmento: "Acontece que ele é também o rei da confusão!... Apronta todas, depois se esconde debaixo da escada com cara de santo" (p. 8), a metáfora utilizada (rei da confusão) se aproxima de uma hipérbole coloquial, que reforça uma imagem já consolidada do cachorro travesso, sem deslocar a percepção do leitor ou oferecer novas camadas de sentido. Já em: "Átila logo ficou bom, e caiu de novo na vadiagem, na base do só vou aonde o vento vai" (p. 13), a metáfora do vento sugere uma vida errante e descompromissada; contudo, seu uso permanece na esfera de uma expressão popular, de efeito rápido, e não explora a riqueza simbólica que o vento poderia assumir em chave literária, por exemplo, como força de imprevisibilidade, ou de errância existencial. O enredo também se configura simplório e repetitivo, na medida em que recorre-se à figura de um animal travesso que, ao conhecer o amor, se torna dócil e domesticado pela vida familiar. Nesse sentido, Átila encontra sua "redenção" quando se apaixona por Leidedai, cadela que introduz no enredo a dimensão afetiva, como ilustram as passagens: "Na sala de espera, ele conheceu uma cadelinha fofa, chamada Leidedai. Então..." (p. 27); "...entre um latido e outro, entre um rosnar e outro, Átila e Leidedai se apaixonaram perdidamente" (p. 28); "E agora os dois vivem lá e cá, no maior amor. Ele está mais ajuizado, acho. Ainda mais com a chegada próxima dos filhotes. Três." (p. 28). O desfecho se apoia, portanto, em clichês que reduzem a potência inventiva da obra, reiterando fórmulas já gastas e confortáveis. Diante do exposto, evidencia-se que a obra apresenta uma narrativa marcada por obviedades e soluções fáceis, que pouco arriscam no campo da linguagem literária, restringindo-se à repetição de fórmulas narrativas já consagradas pelo senso comum, sem provocar deslocamentos ou aberturas interpretativas que poderiam favorecer uma experiência estética mais rica para o leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	8

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Na página 14, por exemplo, a narradora comenta o episódio em que Átila atacou as galinhas: "Vooou pena pra todo lado, e as galinhas ficaram tão estressadas, que nem botaram ovo (isso não sei se é verdade, mas foi o que me contaram)" e seu comentário é marcado pela dúvida quanto à veracidade do fato, de modo a abrir espaço para que o leitor reflita sobre se - quando ficam estressadas - as galinhas realmente deixam de botar ovos. Na página 12, por sua vez, no trecho: "Uma vez, saiu de casa e voltou todo estropiado. [...] Mas a gente nem sabia por onde começar, então desistimos.", observa-se que o mistério não resolvido sobre a origem dos ferimentos de Átila amplia a dimensão interpretativa, incentivando que a criança elabore suas próprias versões da história. Em contraste, outras passagens estão ancoradas em expressões já cristalizadas, cujo efeito é mais de reconhecimento do que de invenção. Metáforas como "rei da confusão" (p. 8), hipérboles como "só vou aonde o vento vai" (p. 13) ou a proposta de "uma escola pra cachorro rebelde" (p. 19) operam num registro de humor imediatamente decifrável, sem tensionar a linguagem nem produzir estranhamento. Funcionam como marcas de oralidade coloquial, mas não chegam a expandir o campo sensível da narrativa. Assim, a obra oscila entre brechas de indeterminação que ativam a imaginação do leitor e momentos em que o texto recorre a fórmulas expressivas de fácil consumo, diluindo a potência estética que os trechos mais ambíguos deixam entrever.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	8

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente inventividade na criação de universos imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Observa-se um esforço de aproximação entre a narrativa e o cotidiano das crianças, sobretudo ao tematizar os desafios e as alegrias do convívio com um animal de estimação. Na página 6, por exemplo, a narradora descreve o cão de maneira afetiva e acessível: "Ele é esperto, alegre, comilão e amigo dos amigos", criando uma identificação imediata com a experiência infantil. Outro aspecto que reforça essa proximidade é a tensão entre amor e irritação, a qual reflete situações comuns no universo das crianças. Tal ambivalência aparece em passagens como "Meu herói particular é o Átila" (p. 9), contraposta a momentos de frustração, como quando a narradora afirma: "Outro dia me disseram, e eu fiquei danada da vida, que ele pulou a cerca e cavou um buraco no galinheiro do vizinho" (p. 14). O vaivém entre afeto e aborrecimento traduz bem as contradições do vínculo com os animais domésticos, conferindo verossimilhança à trama. Apesar desses pontos, a trama recorre a expedientes fáceis e pouco inventivos. A figura do cão travesso que encontra sua "transformação" ao se apaixonar e tornar-se mais disciplinado é apresentada sem originalidade, como se nota no desfecho: "E agora os dois vivem lá e cá, no maior amor. Ele está mais ajuizado, acho. Ainda mais com a chegada próxima dos filhotes. Três" (p. 28). Essa opção narrativa retoma fórmulas confortáveis e já gastas, limitando a potência inventiva do texto. O mesmo ocorre com o uso de figuras de linguagem, restrito e pouco ousado. No fragmento: "Acontece que ele é também o rei da confusão!... Apronta todas, depois se esconde debaixo da escada com cara de santo" (p. 8), a metáfora do "rei da confusão" aparece como figura hiperbólica de caráter coloquial, que intensifica a visão estereotipada do cachorro traquinas. Porém, ao invés de deslocar a percepção do leitor ou abrir novas camadas de significação, esse recurso confirma imagens já cristalizadas pelo senso comum, sem tensionar a linguagem ou ampliar as possibilidades interpretativas. Nesse sentido, embora a obra dialogue com experiências infantis e explore o humor em alguns momentos, sua força estética é limitada por um enredo previsível e por um uso pouco inventivo da linguagem literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	9

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. A opção pela primeira pessoa aproxima o leitor da protagonista, criando um efeito imediato de identificação. Além disso, o uso de expressões coloquiais remete à fala cotidiana das crianças, garantindo fluidez à narrativa. Isso pode ser observado no trecho: "Acontece que ele é também o rei da confusão! Faz estripulia atrás de estripulia, arte atrás de arte, e ninguém consegue controlar o danadinho." (p. 8), em que as expressões "rei da confusão" e "danadinho", típicas do universo familiar, funcionam como recurso humorístico que intensifica a relação de proximidade com quem lê. Outro recurso importante é o tom confidencial, como em: "Cá pra nós, foi difícil segurar o Átila" (p. 28), que sugere uma conversa íntima, quase como um segredo compartilhado. De modo similar, na página 14, a narradora combina descrição e emoção: "Outro dia me disseram, e eu fiquei danada da vida, que ele pulou a cerca e cavou um buraco no galinheiro do vizinho." Nesse caso, não apenas se relata a travessura do cão, mas também se evidencia a reação afetiva da menina, ampliando a empatia do leitor. Tais exemplos revelam como a obra articula acontecimentos do cotidiano com a expressão sincera dos sentimentos infantis. Assim, ao recorrer a uma linguagem afetiva, coloquial e de tom confessional, a narrativa favorece a compreensão e intensifica o envolvimento da criança com o texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	28

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal foge de modo parcial a estereótipos e possibilita parcialmente a ampliação do repertório linguístico das crianças. No que se refere à dimensão linguística, a obra apresenta recursos que contribuem para a ampliação do vocabulário infantil. Um exemplo está na página 8: "Apronta todas, depois se esconde debaixo da escada com cara de santo", na qual a expressão idiomática "cara de santo" introduz uma forma figurada de linguagem típica do português brasileiro, permitindo às crianças contato com metáforas presentes no uso cotidiano. Além disso, o texto emprega termos com mais sofisticação lexical, como em "Átila saiu sorrateiro" (p. 18) e "todo molambento" (p. 20), na medida em que palavras como "sorrateiro" e "molambento" escapam do léxico mais corriqueiro do universo infantil, funcionando como oportunidade de enriquecimento da bagagem linguística e de ampliação da sensibilidade às variações da língua. Contudo, a narrativa também recorre a representações estereotipadas. Na página 27, por exemplo, ao introduzir a cadela Leidedai, a narradora afirma: "Na sala de espera, ele conheceu uma cadelinha fofa, chamada Leidedai." A caracterização da cadela como "fêmea e de raça" contrapõe-se à imagem do cão "vira-lata e malcomportado", evidenciando hierarquias simbólicas que remetem a preconceitos mais amplos ligados à posição social. Essa perspectiva é intensificada na página 28, quando a mudança de comportamento de Átila é associada ao relacionamento com Leidedai e à iminente paternidade: "Ele está mais ajuizado, acho. Ainda mais com a chegada próxima dos filhotes. Três." O trecho sugere que a maturidade masculina se realiza por meio do vínculo afetivo e dos compromissos familiares, reforçando um imaginário social no qual a figura feminina aparece como responsável por "domesticar" o masculino. Ainda nessa mesma página, o texto explicita desigualdades de classe: "É claro que a família de Leidedai não fez muito gosto. Ela é "de raça" e ele é apenas um "vira-lata". Mas Átila, com seu charme de malandro, acabou conquistando todo mundo." Ao atribuir ao cão vira-lata o "charme de malandro", a narrativa reproduz estigmas que associam camadas populares à malandragem, perpetuando visões estereotipadas. Além disso, a oposição entre "de raça" e "vira-lata" ecoa discursos de exclusão e hierarquização que atravessam as relações sociais humanas. Dessa forma, embora apresente elementos linguísticos capazes de enriquecer o repertório infantil, a narrativa acaba reforçando discursos normativos ao articular raça e comportamento, gênero e amadurecimento, classe e estigmatização. Tais aspectos revelam como determinados imaginários culturais permanecem naturalizados em obras destinadas às crianças, o que convida a uma leitura crítica sobre a forma como a literatura pode, consciente ou não, reproduzir desigualdades simbólicas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	20

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A narrativa constrói um universo coeso, no qual as ações se desenrolam em contextos bem delimitados e as personagens se transformam de acordo com a progressão temporal e a definição dos cenários. No que concerne à progressão temporal, os acontecimentos são organizados em sequência cronológica, o que confere clareza à trama e permite acompanhar a evolução do comportamento de Átila. Isso pode ser verificado em passagens como: "Uma vez, saiu de casa e voltou todo estropiado" (p. 12), seguida de "Outro dia me disseram" (p. 14) e "Na semana passada" (p. 15). Tais marcadores temporais estruturam o enredo e criam uma linha de continuidade que facilita ao leitor infantil compreender o desenrolar da história. Os espaços são também cuidadosamente demarcados e cumprem papéis específicos no desenvolvimento narrativo: a casa da família é o cenário de acolhimento; o quintal e o galinheiro do vizinho são os locais das travessuras; a rua é o espaço de conflito e a Clínica Veterinária Santo Antônio é o locus no qual ocorre o ponto de inflexão do destino do cão. Essa delimitação espacial ajuda a organizar o enredo e dá concretude ao universo ficcional. A transformação de Átila, de cão travesso a companheiro apaixonado, inscreve-se em momentos e espaços determinados. Na clínica veterinária, ocorre o encontro com Leidedai, que marca o início de sua transformação: "E agora os dois vivem lá e cá, no maior amor. Ele está mais ajuizado, acho. Ainda mais com a chegada próxima dos filhotes" (p. 28). A mudança do personagem, vinculada a um espaço específico e a um tempo narrativo definido, reforça a coesão interna da obra. Desse modo, ao articular progressão temporal, definição espacial e transformação da personagem, a narrativa constrói um enredo claro, coeso e funcional, garantindo a consistência interna da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.p df	14

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta emprego parcialmente adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Parcialmente pois, se, por um lado, o texto apresenta expressões coloquiais, regionalismos e metáforas que aproximam a linguagem do universo infantil, por outro, recorre a termos plenos de conotações desqualificantes, que podem contribuir para a reprodução de preconceitos. Na página 18, por exemplo, a narradora comenta o retorno de Átila após ele ter desaparecido: "Ele só deu as caras na hora do almoço, quando a fome apertou. Ai passei um pito nele." e o termo "pito", usado aqui como sinônimo de advertência, inscreve-se em certos usos regionais do português brasileiro e enriquece o repertório da criança, colocando-a em contato com formas de expressão que circulam em diferentes contextos socioculturais. De modo parecido, na página 20, a narradora afirma: "Depois disso, o Átila ficou bem-comportado durante uns... dez dias! Mas hoje cedo ele sumiu, e eu fiquei maluquinha." O uso de "maluquinha" confere espontaneidade e humor à fala, reforçando a identificação do leitor infantil com o estado de preocupação exagerada da protagonista. No entanto, há trechos em que a variação linguística assume um viés estigmatizante. Na página 28, ao narrar a relação entre Átila e Leidedai, a menina comenta: "Mas Átila, com seu charme de malandro, acabou conquistando todo mundo." A escolha do termo "malandro", associada ao fato de Átila ser descrito como "vira-lata", ressoa estereótipos historicamente vinculados às classes populares, reforçando a ideia de astúcia indisciplinada e de comportamento à margem. Algo semelhante ocorre na página 13, quando a narradora enuncia: "Átila logo ficou bom, e caiu de novo na vadiagem, na base do só vou aonde o vento vai." Aqui, o vocábulo "vadiagem" carrega valor depreciativo, remetendo à preguiça ou à falta de empenho, o que contribui para a manutenção de visões negativas ligadas à condição social. Nesse sentido, pode-se compreender que a obra, ao mesmo tempo em que introduz expressões coloquiais e regionais capazes de ampliar o contato das crianças com a diversidade linguística, também mobiliza termos de forte carga pejorativa, que reafirmam estigmas associados a classe e comportamento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	18

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta originalidade parcial, pois, em alguns momentos, cria efeitos de suspense e abre espaço para a imaginação do leitor; ao passo que, em outros, recorre a clichês narrativos e expressivos que limitam sua potência literária. Um dos elementos que conferem dinamismo à narrativa é a presença de situações ambíguas, capazes de estimular a formulação de hipóteses por parte do leitor infantil. Na página 15, por exemplo, o personagem seu Asdrúbal invade a casa das crianças afirmando: "Gritava que seus patos tinham desaparecido e que ele tinha certeza que o responsável era o Átila, só podia ser!" A suspeita parece plausível, considerando o comportamento atribuído ao cão até então, porém logo é relativizada pela narradora, a qual assegura que Átila não havia saído de casa. A dúvida, contudo, retorna na página 18, quando se lê: "Ele só deu as caras na hora do almoço, quando a fome apertou. Aí passei um pito nele." O atraso e a repreensão alimentam novamente a suspeita de envolvimento no sumiço dos animais. Esses momentos, ao construir e desconstruir expectativas, mobilizam a imaginação do leitor e abrem espaço para diferentes interpretações. Entretanto, essa abertura se reduz quando a narrativa introduz o encontro entre Átila e a cadela Leidedai, na clínica veterinária: "Na sala de espera, ele conheceu uma cadelinha fofa, chamada Leidedai" (p. 27). A sequência confirma a transformação do cão a partir do vínculo afetivo e da iminente paternidade: "E agora os dois vivem lá e cá, no maior amor. Ele está mais ajuizado, acho. Ainda mais com a chegada próxima dos filhotes. Três" (p. 28). Essa solução retoma um discurso tradicional, segundo o qual cabe ao feminino a função de "domesticar" o masculino, restringindo a riqueza interpretativa e reforçando papéis sociais estereotipados. A trama, assim, revela-se simplória e repetitiva ao recorrer à fórmula já conhecida do animal travesso que encontra sua "redenção" pelo amor e pela vida familiar. Diante do exposto, observa-se que há lampejos de abertura que poderiam ser mais bem explorados, mas a narrativa acaba se ancorando em soluções fáceis, o que reduz sua capacidade de oferecer uma experiência estética mais rica e complexa ao leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	18

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético que dialoga com o texto verbal e amplia parcialmente o universo de significação da obra. De modo geral, a dimensão visual tende a reproduzir os enunciados escritos, mas em determinados momentos amplia os sentidos da narrativa e cria efeitos interpretativos próprios. Nas páginas 8-9, por exemplo, quando o texto verbal caracteriza Átila como "rei da confusão", a ilustração reforça essa ideia ao mostrar o cão puxando roupas do varal, provavelmente de um vizinho. Nesse caso, a imagem funciona como confirmação direta daquilo que já foi dito, sem introduzir novas camadas de sentido. Algo semelhante ocorre nas páginas 10-11: ao narrar que rezou para que o cachorro não fosse machucado, a voz narrativa encontra na ilustração apenas uma repetição do conteúdo verbal, em uma relação verbo-visual de ratificação, sem espaço para ambiguidades ou deslocamentos interpretativos. Em outros momentos, porém, as imagens subvertem ou enriquecem o texto. Na página 6, a narradora descreve o cão em tom grandioso: "Meu herói particular é o Átila. Ele é esperto, alegre, comilão e amigo dos amigos. Quando desconfia de algum perigo, logo se põe em guarda. Átila é mesmo muito valente e topa qualquer parada, seja dia, seja noite escura." Entretanto, a ilustração correspondente mostra Átila urinando em um hidrante, gesto que destoa da aura heróica e introduz um efeito cômico. Nesse contraste, a imagem não apenas tensiona o texto, mas também desloca sua solenidade, aproximando o personagem do humor cotidiano. Na cena final, quando Átila e Leidedai se apaixonam na clínica veterinária (p. 27 e p. 29), o visual adquire papel de expansão simbólica. As ilustrações atenuam a frieza do espaço clínico e constroem uma atmosfera romântica e terna que vai além do texto escrito. Ao enfatizar a dimensão afetiva do encontro, a imagem contribui para intensificar a noção de "amor à primeira vista" canino, ampliando a carga emocional da narrativa. Esses exemplos revelam a oscilação do papel da ilustração ao longo da obra: em alguns trechos, restringe-se a repetir informações já dadas, funcionando como eco do verbal; em outros, produz deslocamentos irônicos ou amplia a densidade estética, oferecendo leituras que escapam ao texto. Essa irregularidade limita a força estética do conjunto, mas, ao mesmo tempo, evidencia o potencial da imagem como campo autônomo de criação, ainda que nem sempre plenamente explorado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	29
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	6

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam parcialmente uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo, portanto, um convite pouco atrativo à imaginação e criação das crianças. Parcialmente pois, na maior parte da obra, a dimensão visual atua como mera tradução do texto verbal, repetindo o que já foi dito em palavras, sem explorar recursos que poderiam tensionar, deslocar ou expandir sentidos. Nas páginas 14 e 15, por exemplo, quando a narradora relata o ataque de Átila às galinhas: "Outro dia me disseram, e eu fiquei danada da vida, que ele pulou a cerca e cavou um buraco no galinheiro do vizinho. Voou pena pra todo lado, e as galinhas ficaram tão estressadas, que nem botaram ovo (isso não sei se é verdade, mas foi o que me contaram)", a ilustração se limita a representar o cão correndo atrás das aves. Ou seja, a imagem apenas confirma o texto, sem acrescentar nuances interpretativas ou criar lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Esse mesmo padrão se repete na página 17, quando o vizinho, descrito como "furioso, bufando alto", é retratado com expressão e postura de raiva, apenas reforçando o enunciado verbal. Ainda assim, há momentos em que a visualidade tensiona ou amplia o enredo. Na página 6, a narradora descreve o cão em tom heroico: "Meu herói particular é o Átila. Ele é esperto, alegre, comilão e amigo dos amigos. Quando desconfia de algum perigo, logo se põe em guarda. Átila é mesmo muito valente e topa qualquer parada, seja dia, seja noite escura." e a ilustração correspondente mostra-o urinando em um hidrante, gesto que contrasta com a solenidade do texto e introduz um efeito cômico. Na cena final, quando Átila e Leidedai se encontram na clínica veterinária (p. 27), as imagens cumprem papel de expansão simbólica, ao suavizar a frieza do espaço clínico e construir uma atmosfera romântica, de modo a ampliar a experiência emocional do leitor. Tais exemplos revelam que, embora a obra mantenha um diálogo constante entre texto e imagem, esse diálogo opera quase sempre em chave de redundância. Assim, falta às ilustrações a ousadia de instaurar metáforas visuais, jogos de contraste ou elementos fabulatórios que poderiam enriquecer a experiência estética e ampliar o horizonte interpretativo do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.pdf	17

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem parcialmente com coerência e criatividade. Em muitos momentos, as imagens estabelecem correspondência direta com o texto verbal, reforçando a narrativa e facilitando sua compreensão imediata pelo leitor infantil. Essa sintonia contribui para assegurar clareza e linearidade, mas, ao mesmo tempo, evidencia a limitação criativa do projeto visual, que privilegia a reprodução literal em detrimento de soluções mais inventivas. Na página 20, por exemplo, quando o cão desaparece, a ilustração mostra a menina em postura de observação, buscando o animal. O gesto traduz fielmente o sentimento de preocupação descrito pela narradora, construindo uma cena de sintonia entre palavra e imagem. Situação semelhante ocorre na página 24: ao narrar a briga entre cães, o texto verbal encontra na imagem a confirmação literal, com os animais representados em atitude agressiva e focados no confronto. Embora coerentes, tais exemplos mostram que as ilustrações operam, em sua maioria, no campo da redundância. Na página 19, em que a menina repreende o cão: “- Vê se cria juízo, Átila! O que andou aprontando dessa vez? Já estou cansada de te defender. Da próxima, você que se vire, entendeu? Ele abaixou as orelhas e latiu baixinho, como se estivesse de acordo.”, a imagem correspondente mostra a criança em gesto de advertência e o cão cabisbaixo, repetindo a cena de modo literal, sem abrir espaço para ambiguidades, ironias ou metáforas visuais. Já na página 27, durante o encontro entre Átila e Leidedai, a imagem retrata duas crianças segurando seus cães, que se olham mutuamente, reiterando a cena narrada. Assim, a obra apresenta uma relação verbo-visual marcada pela coerência e clareza, mas carece de ousadia estética. Ao optar por representações descritivas e previsíveis, abre mão da exploração de recursos capazes de ampliar a narrativa, como deslocamentos simbólicos, contrastes expressivos ou jogos de fabulação. Desse modo, ainda que cumpra a função de tornar a história acessível e linear, o conjunto imagético se revela pouco original, permanecendo atrelado a soluções convencionais, que limitam a experiência estética e reduzem as margens de significação para o leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	20

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. Observa-se um esforço em articular a visualidade ao discurso narrativo, de modo a reforçar aspectos de coloquialidade, intimidade e emotividade que marcam a narrativa autoral. Nas páginas de 7 a 19, por exemplo, o estilo descontraído das imagens acompanha a linguagem informal da narradora. O humor visual, ao representar as travessuras de Átila, está em sintonia com expressões como “rei da confusão” e “danadinho”, aproximando texto e imagem em uma chave leve e lúdica. Na página 13, a ilustração do cão correndo traduz de forma direta a frase: “Átila logo ficou bom, e caiu de novo na vadiagem, na base do só vou aonde o vento vai”. Nesse caso, a visualidade reforça a ideia de errância e impulsividade, ampliando a percepção da indisciplina do personagem. Já na página 22, quando a narradora relata a ausência momentânea de Dona Ivone e o desaparecimento dos cães — “Mas Dona Ivone entrou em casa um segundinho, só um segundinho, pra pegar o neném que estava chorando e... pronto, foi a conta! Eles desapareceram sem deixar rastros. Não dava pra entender.” —, a ilustração mostra os animais correndo, contribuindo para intensificar a atmosfera de tensão e mistério do episódio. Assim, embora as soluções gráficas adotem um viés predominantemente literal, elas asseguram coerência entre forma e conteúdo e dialogam com os elementos que caracterizam o gênero: a oralidade próxima do cotidiano, a dimensão intimista e a carga emotiva da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	7-19
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	13

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Um primeiro exemplo pode ser observado na representação familiar diversa. Ao longo das páginas 10, 16 e 17, aparecem personagens com diferentes características étnico-raciais, rompendo com o padrão eurocêntrico ainda recorrente na literatura infantil. Os tons de pele variados e os traços que remetem à miscigenação brasileira traduzem, de forma sensível, uma estética que valoriza a pluralidade e reconhece a diversidade presente no cotidiano das crianças leitoras. Outro aspecto relevante é a diversidade sociocultural do bairro. Na página 17, os vizinhos, como o personagem Seu Asdrúbal, são ilustrados com distintos tipos físicos e idades, compondo um cenário que reflete a heterogeneidade real das comunidades brasileiras. Não se trata de uma padronização estética, mas de uma aposta na autenticidade e na multiplicidade social, o que confere mais verossimilhança à narrativa. Essas escolhas visuais favorecem processos de identificação e pertencimento, pois permitem que crianças de diferentes origens étnicas, classes sociais e configurações familiares se reconheçam nos personagens. Ao romper com modelos estigmatizados e restritivos, as ilustrações não apenas evitam reforçar preconceitos, mas também ampliam a experiência estética e simbólica do leitor, promovendo inclusão e valorização da diversidade cultural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	16

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira parcialmente complexa, dialógica, provocadora e aberta. A relação entre crianças e seus animais de estimação constitui um motivo narrativo atrativo para a faixa etária indicada, uma vez que mobiliza tanto a dimensão afetiva quanto a imaginação. Os momentos de tensão provocados pelo comportamento do cão Átila instauram um tom de diálogo que convida o leitor a antecipar desdobramentos e a elaborar hipóteses interpretativas. Um exemplo encontra-se na página 15, quando o vizinho Seu Asdrúbal acusa Átila de ter devorado seus patos: "Na semana passada, o vizinho que mora em frente, o Seu Asdrúbal, teve a coragem de bater na nossa porta e ir entrando, na maior falta de educação, xeretando tudo. Gritava que seus patos tinham desaparecido e que ele tinha certeza que o responsável era o Átila, só podia ser! Berrou desse jeito, e queria que a gente desse conta dos patos, imaginem!". Nessa passagem, o leitor é instigado a perguntar: será que Átila realmente atacou os patos? O suspense abre espaço à participação ativa da criança, que se vê convidada a preencher lacunas narrativas. Outro exemplo encontra-se na página 20, quando o cão desaparece, deixando a narradora em estado de angústia: "Mas hoje cedo ele sumiu, e eu fiquei maluquinha. Procurei na redondeza, perguntei até na papelaria da esquina, mas ninguém tinha visto meu vira-lata travesso. Quando voltei da escola, Dona Ivone, que mora no nosso quarteirão, trouxe Átila de volta, todo molambento." (p. 20). Aqui emergem novas questões: o que terá acontecido com o cão? por que ele retornou todo molambento? Essa abertura estimula a curiosidade e o engajamento imaginativo do leitor. Contudo, tal possibilidade crítica e dialógica é fragilizada pelo desfecho. Nas páginas 26-27 e 28-29, Átila conhece Leidedai no veterinário, apaixona-se por ela e, a partir daí, modifica seu comportamento. Essa solução narrativa acaba por recorrer a uma fórmula estereotipada e previsível: a ideia cristalizada de que o amor - aqui representado pela presença do feminino - seria capaz de "acalmar" a natureza indomável do masculino. Tal escolha narrativa, pouco inventiva e reprodutora de papéis de gênero convencionais, empobrece a força provocadora da obra e reduz sua capacidade de instigar reflexões mais críticas sobre as relações entre humanos e animais, sobre alteridade ou mesmo sobre as múltiplas formas de afeto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	28-29

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma parcialmente criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. Na relação entre a menina e o cão Átila, a narrativa encontra momentos de expressividade, como na página 11, por exemplo, quando a menina reza para proteger o animal e o seu gesto revela afeto e, ao mesmo tempo, sugere tensão diante do caráter imprevisível do cão. Essa ambivalência reaparece na página 26, momento em que o texto destaca a preocupação da menina com o bem-estar do animal machucado. Em tais passagens, observa-se um equilíbrio entre ternura e dramaticidade, sublinhando o vínculo de cuidado e responsabilidade que estrutura a convivência entre ambos. Todavia, esse potencial não se converte em densidade estética, pois a narrativa mantém um curso linear e previsível, pouco aberto a ambiguidades, deslocamentos ou fricções de linguagem capazes de enriquecer o texto. O desfecho ilustra bem esse limite: o encontro do Átila com a cadela Leidedai desencadeia uma mudança em seu comportamento, mas essa transformação não resulta das atitudes da menina, já indicadas em passagens como as das páginas 18 e 19, e sim da entrada em cena de uma terceira figura feminina por quem o cão se apaixona. A resolução da trama se ancora, assim, em um esquema tradicional, que reforça a ideia cristalizada de que cabe ao feminino "seduzir", "amansar" ou "orientar" o masculino (p. 27-28). Esse recurso narrativo, ao invés de intensificar a força da relação menina-cão, desloca a resolução para fora dela, delegando a uma figura externa o papel de redentora. O resultado é um fechamento pouco inventivo, sustentado por valores convencionais que reduzem a potência transformadora do tema. Assim, a obra, que poderia aprofundar a experiência de cuidado e reciprocidade entre criança e animal, opta por reafirmar estereótipos de gênero, limitando a abertura estética e simbólica da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	26
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27-28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	18-19

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de modo a não induzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A narrativa, conduzida pela voz de uma criança, cria um espaço para que os leitores em formação elaborem suas próprias percepções sobre responsabilidade, afeto e convivência, já que a perspectiva infantil, simultaneamente ingênua e crítica, abre frestas para a autonomia interpretativa. Esse caráter não-diretivo se evidencia em passagens como a do galinheiro (p. 14), em que Átila "pulou a cerca e cavou um buraco", sem que haja condenação explícita, apenas a exposição das consequências, permitindo ao leitor decidir se a cena deve ser entendida como travessura, desobediência ou expressão instintiva do cão. Algo semelhante ocorre no episódio com Seu Asdrúbal e os patos desaparecidos (p. 15-17), em que a narrativa equilibra perspectivas divergentes - a defesa do cão feita pela narradora e a indignação do vizinho -, encenando um conflito que estimula a criança a pensar sobre justiça e a complexidade das relações humanas. Contudo, quando o romance entre Átila e Leidedai é marcado pelo preconceito da família da cadela, que rejeita o cão por ser considerado "apenas um vira-lata" (p. 27-29), e a resolução se dá pelo chamado "charme de malandro" atribuído ao protagonista, a narrativa acaba mobilizando estereótipos de classe que vinculam a origem popular à malandragem, reforçando representações simplificadoras e excludentes. A isso se soma a mudança de comportamento do cão (p. 27), explicada não pela relação com a menina, mas pelo encontro amoroso com a cadela e pela constituição de uma família: Ele está mais ajuizado, acho. Ainda mais com a chegada próxima dos filhotes. Três." (p. 28), conduzindo à interpretação de que o afeto amoroso e a constituição de uma família "acalmam" o cão. Tal conclusão reduz a multiplicidade de interpretações ao reforçar estereótipos tradicionais sobre o masculino, o feminino e os relacionamentos amorosos - a ideia de que a presença feminina, o amor e a paternidade seriam capazes de domesticar a impulsividade do animal. Dessa forma, a obra perde a oportunidade de manter a abertura interpretativa observada em outras passagens, restringindo a imaginação infantil a um fechamento previsível e pouco crítico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27-28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27-29
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	15-17

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. A relação entre a menina e seu cão, Átila, poderia constituir um terreno privilegiado para explorar vínculos, afetos e responsabilidades; contudo, na conclusão da obra, a narrativa opta por situar a mudança do animal não na convivência direta com a menina, mas em seu encontro e posterior paixão por Leidedai, a cadela que, junto à constituição de uma família, o torna "mais ajuizado" (p. 27-28). Esse encaminhamento narrativo se apoia em um imaginário tradicional, no qual o feminino surge como força sedutora e domesticadora do masculino, o que reduz a potência crítica do texto e restringe a experiência interpretativa das crianças a modelos de gênero já consolidados. Tal lógica também se evidencia no romance entre Átila e Leidedai, atravessado pelo preconceito da família da cadela, que o rejeita por ser considerado "apenas um vira-lata" (p. 27-29). A situação é resolvida pelo suposto "charme de malandro" do cão, recurso que reforça estigmas sociais ao associar as camadas populares à malandragem e, assim, perpetua visões estereotipadas. Ademais, a oposição entre "de raça" e "vira-lata" ressoa discursos de exclusão e hierarquização que atravessam as relações sociais humanas, refletindo desigualdades concretas do cotidiano. Em contrapartida, há passagens que ampliam o horizonte reflexivo das crianças. Quando a narradora repreende Átila após suas travessuras: "Vê se cria juízo, Átila! [...] Da próxima, você que se vire" (p. 19) pode fazer emergir um chamado ético: a necessidade de assumir responsabilidade pelos próprios atos e compreender que toda ação implica consequências para os outros. Da mesma forma, no episódio com Seu Asdrúbal (p. 15-17), em que o vizinho acusa Átila de roubar seus patos, a narrativa encena conflitos corriqueiros de vizinhança, revelando como o afeto e a defesa de quem amamos podem gerar tensões, mas também ressalta a importância do diálogo e do respeito como caminhos para lidar com problemas coletivos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27-28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	15-17
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27-29

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A obra revela traços de uma perspectiva sexista e preconceituosa, sobretudo no desfecho narrativo (p. 28), quando sugere que o cão protagonista só "cria juízo" a partir de uma relação amorosa com a cadela e da constituição de uma família. Nesse ponto, a narrativa associa a mudança de comportamento masculino ao vínculo afetivo com o feminino, reforçando a ideia de que a maturidade do homem depende da intervenção da mulher. Tal construção não apenas naturaliza a infantilização do masculino, mas também transfere às figuras femininas a responsabilidade por seu amadurecimento, perpetuando um imaginário que historicamente sobrecarrega as mulheres no papel de educadoras e cuidadoras. Soma-se a isso a caracterização da cadela como "fofa" (p. 27), em contraste com o cão, descrito como "rei da confusão" (p. 8), o que cristaliza papéis de gênero estereotipados: a docilidade atribuída ao feminino frente à desordem associada ao masculino. Outro elemento problemático se encontra na forma como a raça do cão, um "vira-lata", é vinculada à vadiagem (p. 13) e à malandragem (p. 26), mobilizando preconceitos de classe e de identidade racial que reduzem a mestiçagem ou a origem popular a marcas de desvio e desordem. Dessa maneira, a estrutura narrativa sustenta valores tradicionais que limitam a pluralidade de sentidos e comprometem a valorização das diversidades em suas múltiplas dimensões — de gênero, de classe e de identidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	26
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece parcialmente diferentes possibilidades de leitura. Já na capa, a articulação entre título e ilustração introduz o leitor no universo narrativo ao apresentar Átila, o cão protagonista, antecipando sua centralidade no enredo. Nas páginas internas, observa-se a expansão da mancha gráfica e o uso expressivo das cores de fundo como estratégia de ambientação. O tom azulado, nas páginas 10-11, por exemplo, momento em que a narradora revela rezar ao anjo da guarda todas as noites pedindo proteção para seu amigo cão, cria uma atmosfera de espiritualidade e cuidado. Já nas páginas 16-17, o fundo em tom ocre-dourado constrói uma atmosfera carregada de tensão contida e reforça visualmente o impacto dramático da cena do conflito entre o irmão da protagonista e o vizinho em razão das travessuras de Átila. As ilustrações, quase sempre em posição central, concentram-se na expressividade das personagens - a galinha em estado de pavor (p. 14) ou o vizinho tomado pela irritação (p. 17) -, contribuindo para a dramatização das situações narradas. No entanto, essa expressividade não se converte em abertura interpretativa: o diálogo entre texto e imagem, em grande parte, é de caráter redundante. Em passagens como a da página 19, quando a menina repreende o cão, a ilustração apenas confirma o que já está explicitado no texto verbal; do mesmo modo, nas páginas 22-23, a cena de brincadeira entre Átila e Titã, o cachorro da vizinha, limita-se a ilustrar a narração, sem acrescentar novas camadas de sentido. Sendo assim, embora o projeto gráfico apresente soluções esteticamente interessantes, a relação entre palavra e imagem permanece pouco explorada, funcionando mais como espelhamento do que como contraponto criativo. Mais ousadia nesse diálogo poderia ampliar os horizontes interpretativos, favorecendo a imaginação da criança, estimulando a reflexão crítica e fortalecendo sua autonomia como leitora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	14

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia parcialmente efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. O livro procura articular texto e imagem por meio da diagramação, da mancha gráfica e da centralidade das ilustrações, mas o resultado, embora sugestivo em certos momentos, permanece contido em sua potência estética. O texto verbal mantém-se em formato uniforme, sem variações de tipografia ou tamanho (como se vê nas páginas 22 e 24), o que confere regularidade, mas pouco contribui para criar respiros visuais ou jogos gráficos capazes de intensificar a experiência de leitura. As ilustrações, por sua vez, assumem o lugar de mais destaque. Centralizadas, concentram-se sobretudo em traduzir a emoção das personagens: a fúria do vizinho na página 17 ou a agressividade dos cães em confronto na página 24. Nesses momentos, a expressividade dos traços abre frestas para o leitor perceber a densidade emocional da cena. No entanto, esse movimento permanece, em grande medida, atrelado à função de reiterar o já dito, como nas páginas 26-27, onde se narra o encontro entre Átila e Leidedai e a imagem, em vez de tensionar o texto, dialogar com ele ou oferecer zonas de silêncio e de mistério, o confirma, reduzindo o espaço da imaginação infantil. O projeto gráfico, assim, cumpre um papel de acabamento, mas não chega a instaurar um campo de invenção, de polissemia, de estranhamento poético. Ao optar pelo caminho da redundância, a obra deixa de explorar plenamente a força estética que poderia nascer do atrito, da dissonância e da abertura ao imprevisível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.p df	26-27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.p df	24

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola), pois o audiolivro mantém-se fiel ao texto escrito. Embora não haja inserção de recursos adicionais, como efeitos sonoros, pausas dramáticas ou trilha musical, que poderiam ampliar a experiência estética, a oralidade preserva o ritmo e a entonação da narradora infantil, o que aproxima a narrativa do seu público. Essa adequação pode ser percebida, por exemplo, entre os segundos 00:26 e 00:35, quando a menina descreve o cão: "Acontece que ele é também o rei da confusão! Faz estripulia atrás de estripulia, arte atrás de arte, e ninguém consegue controlar o danadinho." A enumeração clara e repetitiva não apenas caracteriza Átila, mas também facilita a compreensão e o acompanhamento por parte das crianças pequenas, que se beneficiam da cadência lúdica e da previsibilidade da estrutura frasal. Outro momento relevante ocorre entre 02:30 e 02:37, quando surge a voz do irmão da narradora-protagonista em confronto com o vizinho. Essa alternância de vozes introduz uma variação no fluxo narrativo, deslocando a escuta de um relato individual para uma cena dialogada, o que confere dinamismo à narrativa e cria a sensação de múltiplos pontos de vista. Já entre 03:58 e 04:06, quando a narradora explica o sumiço do cão: "Contou que ele tinha pulado o muro pra brincar com Titã, o cachorrinho dela. Até aí, sem problemas. Ficaram na maior farra, brincando no quintal", o texto combina ação cotidiana e afeto, aproximando o enredo das experiências emocionais e sociais típicas da infância. Assim, tais elementos auxiliam as crianças em idade pré-escolar a não enfrentarem dificuldades de compreensão vocabular, nem mesmo no que se refere aos sentimentos vinculados às transições da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P2601020000002_Z IP.zip	00:26 - 00:35
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P2601020000002_Z IP.zip	03:58 - 04:06
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P2601020000002.p df	02:30 - 02:37

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente suas especificidades, pois deixa escapar detalhes capazes de enriquecer a narrativa original e ampliar sua expressividade estética. A narração oral reproduz o texto escrito, como se observa no intervalo entre 01:36 e 01:42, quando a menina afirma: "Átila logo ficou bom, e caiu de novo na vadiagem, na base do só vou aonde o vento vai". O mesmo ocorre entre 01:24 e 01:36, na descrição de uma travessura: "Uma vez, saiu de casa e voltou todo estropiado. Foi uma correria, e meu irmão queria até saber quem tinha feito aquilo. Mas a gente nem sabia por onde começar, então desistimos." Esses momentos evidenciam que a versão em áudio opta por uma reprodução literal do texto, estabelecendo assim um vínculo direto de referência ao livro impresso, mas sem introduzir variações expressivas que poderiam explorar o ritmo narrativo ou a potência sonora da oralidade. No entanto, algumas omissões aparentemente secundárias comprometem a riqueza da caracterização do personagem principal e reduzem os efeitos de humor e ironia presentes no livro impresso. Entre 00:35 e 00:43, por exemplo, quando a menina enumera as peraltices de Átila: "Corre atrás de galinha, rasga jornal, pula no quintal dos outros, come tênis novo, late pra gato, pra rato e quer voar atrás da pomba", o audiolivro não menciona que o cão também puxava roupas do varal, detalhe registrado na versão impressa, por meio da ilustração, que reforça a imagem do cão como "rei da confusão". De forma ainda mais significativa, entre 00:08 e 00:25, quando ocorre a apresentação de Átila como herói da narradora e são destacadas suas qualidades positivas, a versão oral silencia a ironia visual do impresso, que mostra o cão urinando sobre um hidrante, gesto que contraria o "bom-mocismo" atribuído ao personagem naquele trecho e já anuncia suas futuras peraltices. A ausência desse contraponto visual neutraliza a tensão criativa entre palavra e imagem que, no livro, gera humor e relativiza a idealização do protagonista, revelando-o como figura contraditória e irreverente. Assim, embora dialogue diretamente com a versão escrita e preserve sua essência narrativa, a transposição oral limita-se a um registro funcional, perdendo a oportunidade de explorar de forma mais inventiva as especificidades da oralidade - seja pela inclusão de detalhes omitidos, seja pelo uso de recursos expressivos (pausas, ambientações sonoras) capazes de ampliar a experiência estética e interpretativa da criança ouvinte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	00:35 - 00:43
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	00:08 - 00:25
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	01:24 - 01:36
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	01:36 - 01:42

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, a exemplo da entonação das vozes das personagens. Esses recursos sonoros contribuem para singularizar cada figura da narrativa e dramatizar os conflitos apresentados. Entre os minutos 02:17 e 02:18, por exemplo, a frase "só podia ser!" proferida pelo vizinho em tom bravo, acompanha a cena em que se narra a ida do senhor Asdrúbal à casa da protagonista para cobrar satisfações acerca do sumiço de seus patos. O recurso vocal corporifica a indignação do personagem, permitindo que a criança ouvinte perceba, pelo tom, a gravidade da situação, mesmo que ainda não decifre todas as nuances do conflito. Algo semelhante ocorre entre 02:30 e 02:37, quando o irmão da narradora intervém e responde ao senhor Asdrúbal de modo firme e indignado: " – Meu senhor, não pense que pode ir entrando assim, invadindo nossa casa, só porque meu pai e minha mãe estão trabalhando." A entonação reforça a atmosfera de enfrentamento e projeta, pela oralidade, o gesto de resistência que no texto impresso depende apenas da imaginação do leitor. Já entre 04:20 e 04:28, a inserção de uma segunda voz feminina, representando a dona do cão Titã: " – O Átila levou o Titã pro mau caminho. Só não sai atrás deles porque não podia deixar o bebê sozinho" acrescenta uma dimensão polifônica à narrativa e evidencia a presença de outros sujeitos, ampliando a rede de relações que estrutura o enredo. Essas escolhas impedem que a narração se reduza a uma leitura neutra e homogênea. A dramatização das vozes preserva as diferenças, acentua emoções e permite que a criança-ouvinte reconheça, nos matizes sonoros, a complexidade das situações narradas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	02:17 - 02:18
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	02:30 - 02:37
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	04:20 - 04:28

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Pelo contrário, a condução é feita por uma voz humana, predominantemente feminina, que representa a narradora-personagem, a menina dona de Átila. A presença de variações sonoras, mobilizadas para indicar emoções e mudanças de personagens, reforça a dimensão performática da oralidade e distancia a obra de uma simples reprodução automatizada. Entre 00:08 e 00:25, por exemplo, ao apresentar Átila como "herói particular", a narradora adota um tom sorridente e entusiasmado, que logo se transforma, entre 00:26 e 00:59, em notas de preocupação e angústia ao revelar os "defeitos" do cão e suas constantes confusões, oscilação que traduz afetivamente a ambiguidade do protagonista. Já entre 02:17 e 02:19, o tom bravo de "só podia ser!" corporifica a indignação do senhor Asdrúbal, enquanto entre 02:29 e 02:37 a voz firme e indignada do irmão da narradora projeta a tensão do embate com o vizinho. Essas variações de entonação não apenas acompanham o texto escrito, mas o ampliam, conferindo-lhe intensidade e ritmo e aproximando a experiência de escuta da tradição da contação de histórias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	02:29 - 02:37
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	00:08 - 00:25
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	02:17 - 02:19
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	00:26 - 00:59

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora nos quesitos de mixagem, equalização e ganho, assegurando clareza sonora e fluidez na escuta, sem comprometer a compreensão da história. A mixagem mantém as vozes principais em primeiro plano, evitando sobreposições que poderiam dispersar a atenção do ouvinte, como se percebe entre 00:08 e 00:25, quando a apresentação de Átila é narrada com nitidez. Do ponto de vista da equalização, as vozes mantêm-se bem balanceadas, sem excesso de graves nem sibilâncias que poderiam causar desconforto auditivo, como se percebe entre 02:00 e 02:37, momento em que a narração e o diálogo entre personagens soam lípidos, estáveis e sem distorções. Já no que se refere ao ganho, os níveis permanecem estáveis e consistentes ao longo de toda a gravação, o que garante uniformidade na escuta e evita oscilações bruscas de volume, como se observa entre 04:20 e 04:28. Esses aspectos técnicos, ainda que muitas vezes invisíveis ao ouvinte, cumprem papel fundamental na recepção estética: asseguram que a atenção se concentre no conteúdo narrado e nas variações expressivas das vozes, favorecendo uma experiência de imersão que não é interrompida por ruídos, falhas ou inconsistências sonoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	00:08 - 00:25
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	02:00 - 02:37
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	04:20 - 04:28.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. O fade in pode ser notado, por exemplo, nas pausas de transição entre as vozes, como no intervalo entre 02:16 e 02:18, quando ocorre a entrada da fala do senhor Asdrúbal, ou entre 04:20 e 04:28, com a inserção de uma segunda voz feminina representando a dona do cão Titã. Em tais momentos, a suavidade na introdução da nova voz evita cortes bruscos e favorece a naturalidade do diálogo encenado. Já o fade out é perceptível no trecho final, entre 05:45 e 05:57, quando a história se encerra. Aqui, o recurso técnico reforça o efeito de fechamento, conduzindo o ouvinte a um desfecho progressivo. Esses procedimentos, ainda que discretos, preservam a coesão entre as passagens e contribuem para que a oralidade mantenha um ritmo orgânico, mais próximo da cadência de uma contação de histórias do que de uma gravação fragmentada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	05:45 - 05:57
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	04:20 - 04:28
HT LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	HTLC0002020571P260102000002_Z IP.zip	02:16 - 02:18

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se aplica.

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros, mas não está isenta de preconceitos e estereótipos. Isso se evidencia em passagens que atribuem valores diferenciados aos cães a partir de marcadores simbólicos de gênero, classe e origem. Um exemplo pode ser observado na caracterização contrastiva entre Leidedai, a cadela de raça, descrita como "fofa" (p. 27), e Átila, o vira-lata, nomeado "rei da confusão" (p. 8), que "dá muito trabalho" (p. 11) e é inclinado à "vadiagem" (p. 13). A oposição entre o "fofo" e o "malandro" sugere uma hierarquização que associa ao feminino docilidade e disciplina, e ao masculino desordem e indisciplina, ao mesmo tempo em que valoriza o "de raça" em detrimento do mestiço ou vira-lata. A narrativa reforça também papéis tradicionais de gênero ao indicar que o amadurecimento masculino se concretiza por meio de fatores externos, como o encontro amoroso e a paternidade: Átila é considerado "mais ajuizado" com a chegada da cadela e dos filhotes (p. 28). A mensagem implícita é que a responsabilidade do homem não decorre de si, mas das demandas da família, e que caberia à mulher disciplinar o masculino, formulação que reproduz estereótipos recorrentes em narrativas sociais mais amplas. Outro ponto revelador está na afirmação de que a família de Leidedai não aprovava o relacionamento por ela ser "de raça" e Átila "apenas um vira-lata" (p. 28). O triunfo do cão é então atribuído ao seu "charme de malandro" (p. 28), o que associa o mestiço a uma astúcia vinculada a estigmas de classe, naturalizando a ideia de que a inserção social do "impróprio" se dá pela sedução, e não pelo reconhecimento legítimo de seu valor. Assim, constata-se que, sob a aparência de uma narrativa simples sobre cães e relações afetivas, a obra mobiliza escolhas lexicais e narrativas que reiteram visões estereotipadas sobre gênero, classe, raça e comportamento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	28

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, pois a narrativa se desenvolve a partir da relação entre uma menina e seu cão, trazendo situações cotidianas de maneira natural e espontânea. Embora seja possível identificar a presença de estereótipos, como no trecho da página 28, em que se afirma que o cão ficou mais "ajuizado" após o relacionamento amoroso com a cadela, o enredo não recorre a moralizações ou direcionamentos explícitos. As estripulias de Átila, por exemplo, como correr atrás de galinhas, rasgar jornais, pular no quintal dos vizinhos, são descritas com graça e simplicidade, sem julgamento de valor ou intenção corretiva (p. 7-14). As cenas não são transformadas em lições de conduta, mas apresentadas como parte da vitalidade do animal. De forma parecida, o episódio envolvendo o senhor Asdrúbal e o desaparecimento dos patos é narrado como uma ocorrência comum de vizinhança, sem se converter em pretexto para transmitir ensinamentos sobre respeito ou responsabilidade (p. 15-17). Assim, embora contenha passagens que possam ser lidas criticamente quanto a estereótipos, a obra não se configura como portadora de finalidade educativa ou prescritiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	15-17
IM LC 000 202 - 0571 P26 01 02 000 002	IMLC0002020571P260102000002.pdf	7-14

BLOCO 7 - Das falhas pontuais**7.1 - Livro da Criança Impresso****7.2- Livro da Criança Digital****BLOCO 9 - Parecer****BLOCO 9 - Parecer****BLOCO 9 - Parecer****BLOCO 9 - Parecer**

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra *Átila, meu herói vira-lata* está **reprovada** por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo I) - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 14.2a (Anexo I) - A obra não evita perspectivas preconceituosas, sexistas.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros, mas não está isenta de preconceitos e estereótipos.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:29.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:55.